

Um
mundo de
oportunidades

Volume 10
Origem: animal

AGRO INSIGHT



Institucional

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

Presidente da República

CARLOS HENRIQUE BAQUETA FÁVARO

Ministro de Estado da Agricultura e Pecuária

IRAJÁ REZENDE DE LACERDA

Secretário-Executivo do Ministério da Agricultura e Pecuária

GUILHERME CAMPOS JÚNIOR

Secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS GOULART

Secretário de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura e Pecuária

LUIS RUA

Secretário de Comércio e Relações Internacionais do Ministério da Agricultura e Pecuária

PEDRO ALVES CORRÊA NETO

Secretário de Inovação, Desenvolvimento Sustentável, Irrigação e Cooperativismo do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS ERNESTO AUGUSTIN

Assessor Especial do Gabinete do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLA MADEIRA GONÇALVES SIMÕES DOS REIS

Chefe de Assessoria Especial de Comunicação Social do Ministério da Agricultura e Pecuária

Elaboração, distribuição, informações:

Ministério da Agricultura e Pecuária

Secretaria de Comércio e Relações Internacionais

Departamento de Promoção Comercial e Investimentos - DPR

Coordenação-Geral de Gestão dos Adidos Agrícolas

Endereço: Esplanada dos Ministérios, Bloco D - 3º andar, Sala 300

CEP: 70043-900 Brasília - DF

Tel.: (61) 3218-2821 e-mail: divulgacao.scri@agro.gov.br

Editorial:

Priscilla Burmann

João Huguenin

Coordenação:

Luís Rua

Marcel Moreira

Carolina Eufemia Aquino de Sá

Ângela Pimenta Peres

Jennifer Santos Costa

Jennya Silva Brito

Manoel Augusto Soares Junior

Filipe Guerra

Equipe técnica:

Carlos Vitor Muller

Eduardo Sampaio Marques

José Guilherme Tollstadius Leal

Adriano Perrelli Pestana de Castro

Luciana Pich Gomes

Andrea Claudia Parrilla

Daniela de Moraes Aviani

Silvio Luiz Rodrigues Testaseca

Glauco Bertoldo

Nilton Antônio de Moraes

Paulo Márcio Mendonça de Araújo

Rodrigo do Espírito Santo Padovani

Leandro Diamantino Feijó

Jean Felipe Celestino Gouhie

Clóvis Augusto Versalli Serafini

Ricardo Zanatta Machado

Priscila Rech Pinto Moser

Rafael Mohana de Carvalho Refosco

Vanessa Medeiros de Jesus

Ana Lúcia de Paula Viana

Fabiana Villa Alves

Virgínia Arantes Ferreira Carpi

Ângelo de Queiroz Maurício

Bruno Cavalheiro Breitenbach

Marlos Schuck Vicenzi

Fernanda Vanessa Mascarenhas

Magalhães

Marco Aurélio Pavarino

Dalci de Jesus Bagolin

Ellen Elizabeth Laurindo

Adriane Reis Cruvinel

Frederique Rosa e Abreu

Warley Efreim Campos

Márcio Rezende Evaristo Carlos

Marco Túlio Santiago

Luiz Cláudio de Santana e Caruso

Rafael D'Aquino Mafra

Ana Carolina Miranda Lamy

Diego Leonardo Rodrigues

Juliano Vieira

Leandro Antunes

Permitida a reprodução sem fins lucrativos, parcial ou total, por qualquer meio, se citada a fonte e o sítio da Internet onde pode ser encontrado o original (www.gov.br/agricultura).

Catálogo na Fonte

Biblioteca Nacional de Agricultura – BINAGRI

Resumo

O AgrolInsight nasce do compromisso do Ministério da Agricultura e Pecuária com o fortalecimento da presença do agronegócio brasileiro no mercado internacional.

Desenvolvido pela Secretaria de Comércio e Relações Internacionais (SCRI), com apoio dos adidos agrícolas presentes em 38 países, o material reúne análises estratégicas e oportunidades de negócios para produtores, exportadores e associações setoriais que buscam crescer de forma competitiva e sustentável.

Com base nas diretrizes do ministro Carlos Fávaro e sob a liderança do secretário Luis Rua, o AgrolInsight é resultado do esforço de uma equipe dedicada que acredita no potencial do Brasil como potência agroexportadora.

Este relatório é mais do que um compilado de dados — é uma ponte entre o agro brasileiro e o mundo.

PERSPECTIVAS DO MERCADO DE FRANGO NA ALEMANHA

Data: 15/10/2025

Posto: Berlim/Alemanha

Palavras-chave: frango, peito desossado, Alemanha, acordo UE–Mercosul.

Responsável: Eduardo Sampaio Marques; Ana Paula Chaves de Araujo Kraus.

SUMÁRIO:

O relatório apresenta uma análise do mercado de carne de frango na Alemanha, destacando a evolução da produção, do consumo e das importações. Apesar de autossuficiente em termos produtivos, o país mantém dependência de volumes externos para atender à demanda, especialmente de cortes nobres e produtos processados. A análise aborda custos, produtividade e dinâmica setorial, bem como o comportamento do consumidor, com ênfase nas mudanças de hábito alimentar entre os jovens. São discutidos ainda os efeitos da possível implementação do Acordo Mercosul–União Europeia.

Panorama do mercado alemão e tendências de consumo

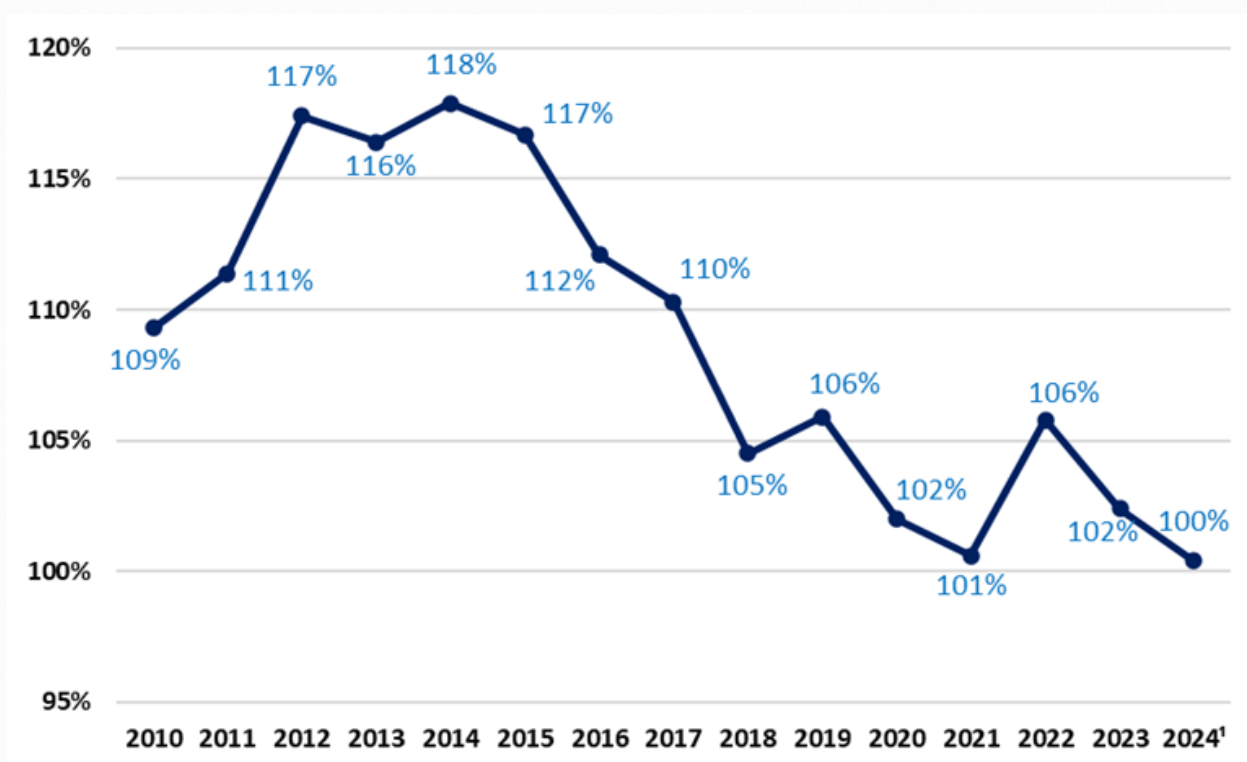
O consumo de carne de frango na Alemanha vem crescendo de forma estável, impulsionado pela preferência dos consumidores por proteínas consideradas mais saudáveis e pelos preços mais acessíveis em comparação às carnes de outras espécies. O peito de frango desossado é o corte mais demandado, tanto no varejo quanto na indústria de processados — como nuggets, empanados e refeições prontas.

A Alemanha importa volumes relevantes de carne de frango tanto de países membros da União Europeia — principalmente dos Países Baixos, Polônia e Áustria — quanto de países terceiros, incluindo o Brasil, que ocupa a quinta posição entre os fornecedores.

Ao contrário da carne suína, produto em que a Alemanha é um exportador líquido, no caso da carne de aves país é importador, mesmo sendo autossuficiente (Fig. 1). Em 2024 as importações superaram as exportações em 300 mil toneladas de carne de frango, segundo dados do Trademap.

O mercado alemão se destaca por remunerar o produto em patamares superiores aos de outros destinos relevantes para o frango brasileiro. Com base em dados do Trade Map, usados como referência, em 2024 o valor unitário das exportações brasileiras de carne de frango para a Alemanha, por exemplo, alcançou US\$ 2.816/t, frente à média de US\$ 2.452/t observada nas exportações destinadas à União Europeia. O valor também superou o registrado para a China (US\$ 2.296/t), Emirados Árabes Unidos (US\$ 2.284/t) e Japão (US\$ 1.942/t). Essa diferença indica que, embora o volume exportado para a Alemanha seja menor, o mercado oferece remuneração média mais elevada.

Figura 1 - Taxa de autossuficiência para carne de aves na Alemanha de 2010 a 2024.

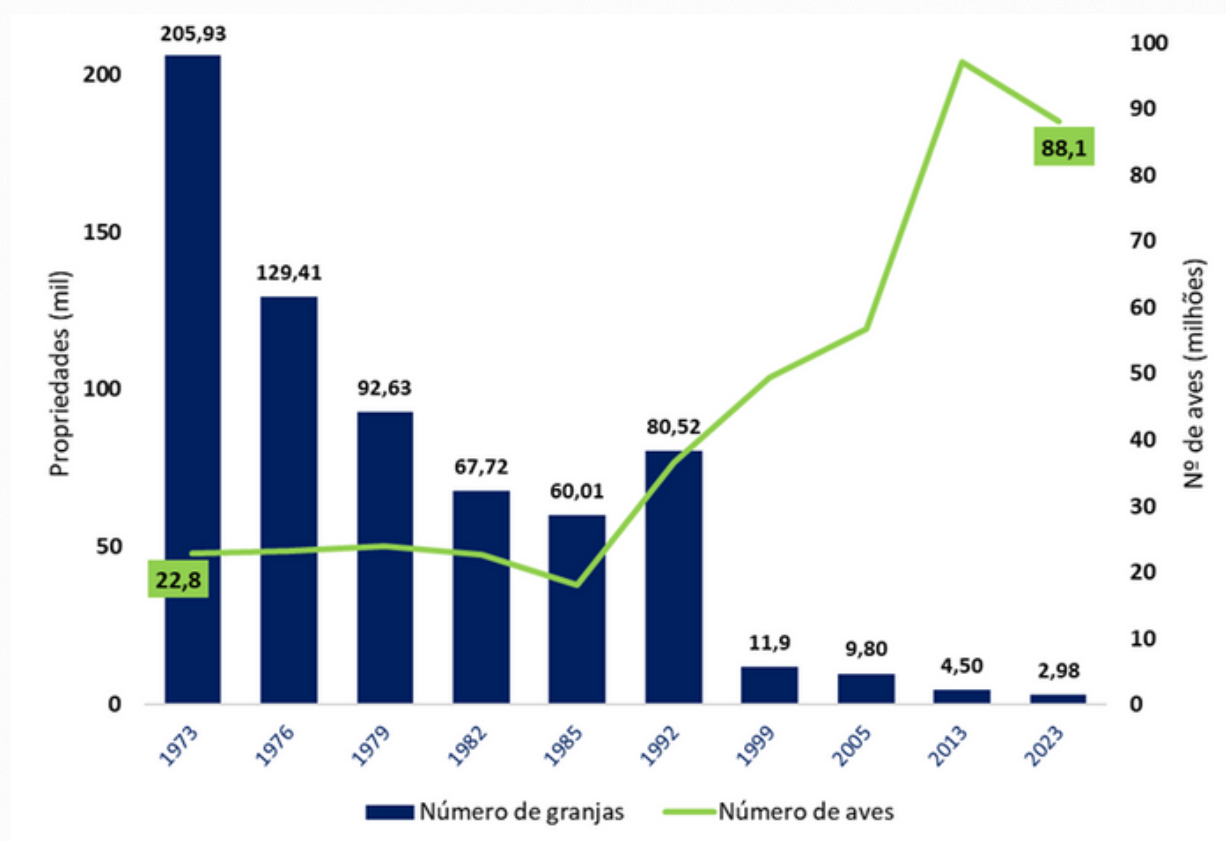


De acordo com análises de mercado do Instituto Thünen, vinculado ao Ministério da Agricultura, Alimentação e Comunidades, além dos surtos de gripe aviária, o mercado de carne de aves do país tem sido marcado pelo aumento dos custos de produção nos últimos anos — especialmente pelos preços das rações, que dispararam com o início da guerra na Ucrânia.

O Instituto informa que, no período-base (média de 2020–2022), o preço médio do frango no atacado foi de € 3,24/kg, e as projeções indicam uma leve elevação para € 3,27/kg em 2034. Neste mesmo período, o relatório prevê um aumento de 5% na demanda interna do país.

A criação de frangos para corte também tem passado por transformações nas últimas décadas. Entre 1973 e 2023, o número de estabelecimentos de engorda na Alemanha caiu de 205,9 mil para 2,98 mil granjas, enquanto o número de animais aumentou quase quatro vezes, passando de 22,8 milhões para 88 milhões (Fig.2). Apesar dessa intensificação produtiva, os produtores enfrentam pressão constante decorrente dos elevados custos de produção, da instabilidade dos preços e de fatores sanitários, como já mencionados.

Figura 2 - Número de granjas de frango de corte na Alemanha e número de animais nos últimos 50 anos.



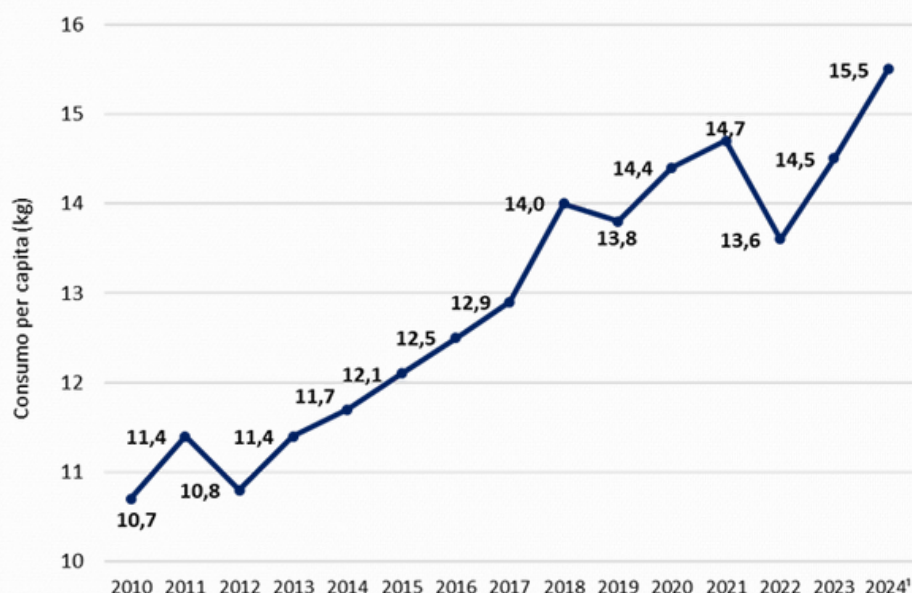
Fonte: DESTATIS, 2025; Adaptado pelo adido agrícola

Exemplificando, de acordo com análise publicada em outubro de 2025 pela revista especializada Geflügelnews, principal veículo do setor avícola alemão, a retomada das exportações brasileiras de carne de frango, em setembro do mesmo ano, tem contribuído para estabilizar o mercado europeu, que enfrentava escassez de oferta e elevação de preços.

1.1. Consumo de frango na Alemanha

O consumo de carne de frango na Alemanha apresentou um crescimento expressivo ao longo dos últimos 14 anos, passando de 10,7 kg para 15,5 kg por pessoa (Fig. 3) Esse aumento de 4,8 kg per capita representa uma expansão de cerca de 45%, refletindo uma mudança gradual nas preferências do consumidor alemão que aos poucos está substituindo ou complementando o consumo da tradicional carne suína.

Figura 3 - Consumo per capita em quilogramas de carne de aves na Alemanha de 2010 a 2024.



Fonte: Escritório Federal de Agricultura e Alimentação; DESTATIS; ¹ Estimado

Segundo uma pesquisa com jovens entre 16 e 29 anos, encomendada pela Indústria Avícola Alemã (Geflügelwirtschaft), o frango consolidou-se como a principal proteína animal na Alemanha nesse grupo. Quase 50% dos entrevistados disseram consumir carne de aves preferencialmente, contra 24% que preferem bovina e 17% a suína. Menos de 8% não comem carne.

Além disso, entre os jovens, as mulheres comem frango com mais regularidade que o homem. Cerca de 80% dos jovens alemães comem frango, peru ou pato ao menos uma vez por semana, e 45% o fazem três vezes ou mais. As principais razões são sabor (62%), alto teor proteico (58%), valor nutricional (39%) e facilidade de preparo (36%). Apesar de apenas 7% citarem fatores ambientais, 70% associam o frango a uma alimentação saudável.

Ainda entre os jovens da Geração Z, 30% pretendem aumentar o consumo nos próximos dois anos. O estudo mostra ainda que 80% cozinham em casa ao menos três vezes por semana e 30% fazem refeições fora cinco vezes ou mais, reforçando o potencial de crescimento do consumo tanto no varejo quanto em restaurantes e serviços de alimentação.

A busca por alimentos produzidos de forma mais sustentável ambientalmente também se reflete no consumo de carne de aves. Segundo a Agência Federal de Agricultura e Alimentação da Alemanha (BLE), apenas 1,6% da produção alemã de carne de frango em 2024 foi orgânica, o equivalente a cerca de 25 mil toneladas, mas o segmento cresce em torno de 5% ao ano.

Além disso, mais de 60% dos consumidores afirmam considerar o bem-estar animal um critério relevante de compra. Esses atributos, embora ainda restritos, podem representar oportunidades específicas de posicionamento para exportadores que atendam a essas exigências.

Para fechar esse panorama, além das questões econômicas do setor e do comportamento do consumidor, outro ponto de destaque na análise do mercado de frango na Alemanha é a futura implementação do Acordo Mercosul–União Europeia, que desperta anseios entre os produtores alemães e expectativas de ampliação de mercado por parte dos países do Mercosul.

O Instituto Thünen atualizou recentemente sua avaliação sobre os impactos econômicos do acordo e, mesmo que para o frango a liberação esteja limitada a cotas, prevê redução de cerca de 1,5% na produção de carne de aves da UE, acompanhada por um aumento nas importações. Outras implicações do acordo para a comercialização de frango serão abordadas mais adiante.

1. Produção de frango e comércio exterior

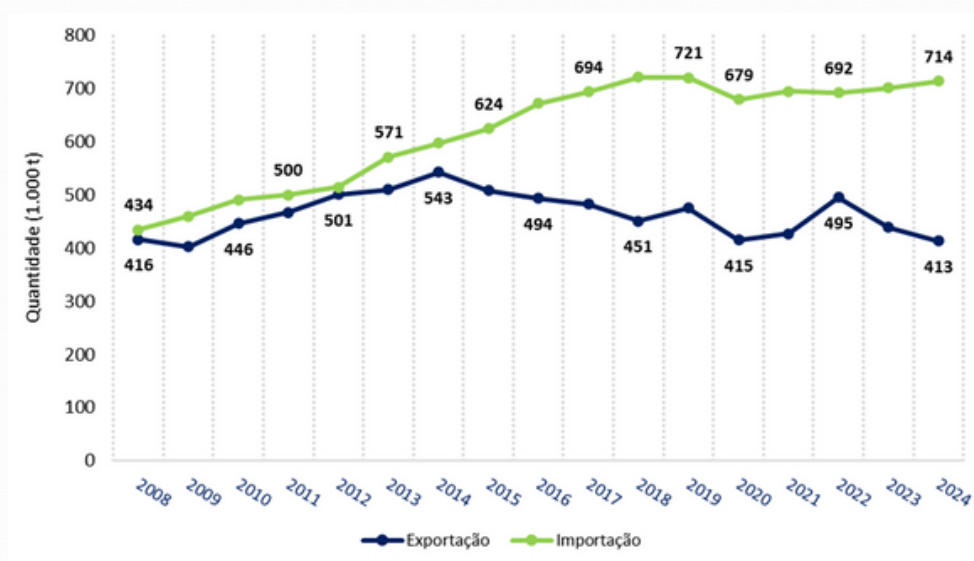
Para demonstração dos dados de comércio, foram utilizados os códigos dos produtos selecionados com base nos NCMs exportados pelo Brasil, classificados dentro das posições 0207.11, 0207.12, 0207.13, 0207.14, 0210.99 e 1602.32, informados no relatório da ABPA 2025.

A Alemanha é o 4º país em abate de frangos da União Europeia. De acordo com o Destatis, a quantidade de carne de frango de corte, aumentou 1,8% para 1,1 milhão de toneladas em 2024. No total, cerca de 653,8 milhões de frangos foram abatidos em 2024, incluindo 626,7 milhões de frangos de corte.

Apesar do aumento de produção, o país importou o equivalente a cerca de 712.256 toneladas de produtos classificados nas posições 0207.11, 0207.12, 0207.13, 0207.14, 0210.99 e 1602.32, o que corresponde a mais de US\$ 2,3 bilhões em produtos no ano de 2024. Nos últimos 10 anos as importações alemãs de produtos de frango cresceram aproximadamente 50%, passando de US\$ 1,55 bilhão para US\$ 2,33 bilhões. (Figura 4 e 5)

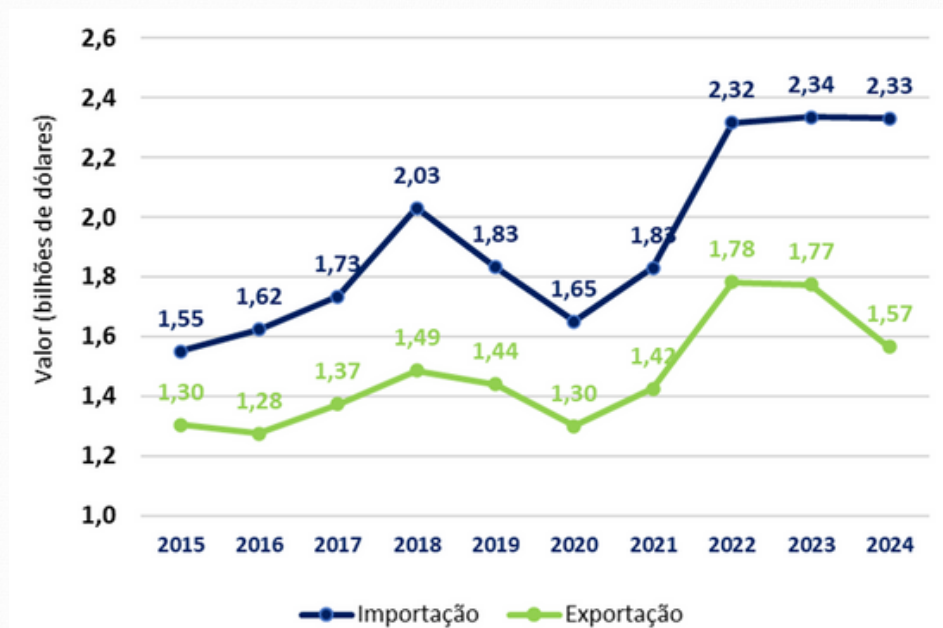
O país operou com um balanço negativo de cerca de US\$ 766,5 milhões em 2024, sendo US\$ 168,0 milhões para cortes de frango congelados (SH 0207.14) e aproximadamente US\$ 619 para cortes frescos e resfriados (SH 0207.13).

Figura 4 - Importações e exportações de carne de frango* pela Alemanha em quantidade (mil toneladas).



*020711, 020712, 020713, 020714, 021099 e 0160232
Fonte: Trademap, 2025

Figura 5 – Valor das importações e exportações de carne de frango* pela Alemanha (US\$ bilhões) nos últimos 10 anos



*020711, 020712, 020713, 020714, 021099 e 0160232
Fonte: Trademap, 2025

Outra questão que pode ser um diferencial é que a Alemanha abriga uma comunidade muçulmana estimada em 5,5 milhões de pessoas, o que sustenta uma demanda crescente por produtos certificados Halal, tanto no varejo quanto em restaurantes de inspiração árabe e turca, também frequentados pelas demais população, como as redes de kebab, amplamente difundidas no país. O Brasil, maior exportador mundial de carne de frango Halal, produziu mais de 2,3 milhões de toneladas em 2024, segundo a ABPA. Essa especialização da indústria brasileira pode favorecer a ampliação das exportações para o mercado alemão.

Figura 6 - Peito de frango congelado e salgado de origem brasileira à venda na Alemanha

Hähnchen-Brustfilet tiefgefroren, gesalzen, mit 1,2 - 1,5 % Lake, 6 Pakete à 2 kg - 12 kg Karton

136766



📍 verfügbar bei METRO Ludwigshafen

Produktinformationen

Aufzuchtort
Brasilien

Geburtsort
Brasilien

Lagerungshinweise
Lagerung <-18°C Nach dem Auftauen nicht wieder einfrieren

MHD auf Verpackung, Art

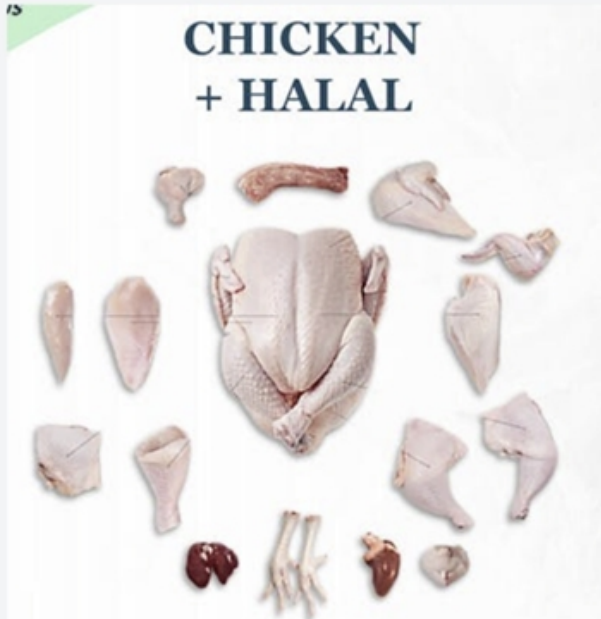
Fonte: Site da rede de atacado Metro - Alemanha

Figura 7 - Frango congelado com certificação Halal e origem brasileira, comercializado em plataforma para todo o mercado europeu

Exportgefrorenes Huhn – Ganz, Stücke und Beine, Herkunft Brasilien

13

CHICKEN + HALAL



Exportgefrorenes Huhn – Ganz, Stücke und Beine, Herkunft Brasilien

Hühnerfleisch

1.800 - 3.600 € / 1 Tonne

Keine Mehrwertsteuer enthalten

Mindestbestellmenge: 27 Tonnen

Firma kontaktieren

Fonte: Fonte: Plataforma Europages (acesso em outubro de 2025)

3. Expectativa de mercado com o acordo de livre comércio entre Mercosul-UE

O acordo Mercosul–União Europeia prevê uma cota tarifária (TRQ) de 180 mil toneladas equivalente-carcaça, dividida igualmente entre carne de frango com osso (classificadas no acordo como PY2) e desossada (PY1). A liberalização será gradual, em seis etapas anuais, iniciando com 15 mil toneladas no primeiro ano e aumentando progressivamente até atingir o volume total de 90 mil toneladas por categoria no quinto ano, quando a cota estará plenamente em vigor (tabela 1).

Tabela 1 - Cronograma de eliminação das cotas para cada uma das categorias (PY1 e PY2)

Ano	Cota Tarifária (TRQ) (Toneladas em equivalente carcaça)
0	15.000
1	30.000
2	45.000
3	60.000
4	75.000
5	90.000

As importações realizadas dentro desses volumes terão isenção tarifária, enquanto os excedentes continuarão sujeitos às tarifas de importação de nação mais favorecida da União Europeia. Atualmente, a UE aplica tarifas específicas elevadas sobre carne de frango importada (Tabela 2).

Os itens previstos como categoria 4 (Tabela 2) não estão limitados a cotas, e seguem o cronograma de eliminação tarifária em cinco etapas anuais iguais (ano 0 = 20%, ano 1 = 40%, ano 2 = 60%, ano 3 = 80% e ano 4 = 100%), com isenção de imposto de importação em 1º de janeiro do "ano 4".

A Tabela 2 abaixo apresenta as tarifas atualmente aplicadas pela União Europeia e os respectivos prazos de desgravação.

O volume total de 180 mil toneladas de carne de aves concedido pelo acordo Mercosul–União Europeia será calculado em toneladas equivalente-carcaça (EPC), um sistema que padroniza diferentes tipos de produtos. Isso significa que cada categoria de carne de frango tem um fator de conversão específico, definido no anexo técnico do acordo. Por exemplo, uma tonelada de peito de frango desossado congelado (código 0207.14.10) corresponde a 1,4 tonelada equivalente-carcaça, enquanto cortes com osso, como asas (0207.13.60), equivalem a 1,0 tonelada. Já preparações e produtos processados com menor teor de carne (como o código 1602.32.30) correspondem a 0,45 tonelada equivalente-carcaça. Dessa forma, produtos de maior valor agregado consomem mais da cota total, enquanto produtos com menor conteúdo cárneo têm peso proporcionalmente reduzido no cálculo, exemplificado na tabela 3.

Tabela 2 - Tarifa atual e desgravação tarifária após o acordo do Mercosul-UE para o frango in natura, congelado e respectivos produtos processados

Código tarifário	Descrição	Tarifa atual	Categoria de desgravação
02071110	Frango fresco ou refrigerado, depenado e eviscerado, com cabeça e pés, conhecido como "frango 83%"	26,2 €/100 kg líquido	PY2
02071130	Frango fresco ou refrigerado, depenado e eviscerado, sem cabeça e pés, mas com pescoço, coração, fígado e moela, conhecido como "frango 70%"	29,9 €/100 kg líquido	PY2
02071190	Frango fresco ou refrigerado, depenado e eviscerado, sem cabeça, pés, pescoço, coração, fígado e moela, conhecido como "frango 65%" e outras formas de frango fresco ou refrigerado, não cortado em pedaços.	32,5 €/100 kg líquido	PY2
02071210	Frango congelado, depenado e eviscerado, sem cabeça e pés, mas com pescoço, coração, fígado e moela, conhecido como "frango 70%"	29,9 €/100 kg líquido	PY2
02071290	Frango congelado, depenado e eviscerado, sem cabeça, pés, pescoço, coração, fígado e moela, conhecido como "frango 65%" e outras formas de frango congelado, não cortado em pedaços (exceto "frango 70%")	32,5 €/100 kg líquido	PY2
02071310	Cortes de frango fresco ou refrigerado, desossados	102,4 €/100 kg líquido	PY1
02071320	Metades ou quartos de frango fresco ou refrigerado	35,8 €/100 kg líquido	PY2
02071330	Asas inteiras de frango fresco ou refrigerado, com ou sem ponta	26,9 €/100 kg líquido	PY2
02071340	Costas, pescoços, rabos e pontas de asas de frango fresco ou refrigerado	18,7 €/100 kg líquido	PY2
02071350	Peitos e cortes de peito de frango fresco ou refrigerado, com osso	60,2 €/100 kg líquido	PY2
02071360	Coxas e cortes de coxa de frango fresco ou refrigerado, com osso	46,3 €/100 kg líquido	PY2
02071370	Outros cortes de frango fresco ou refrigerado, com osso (exceto metades e quartos, asas inteiras com ou sem ponta, costas, pescoços, rabos e pontas de asas, peitos, coxas e cortes correspondentes)	100,8 €/100 kg líquido	PY2
2071391	Fígados comestíveis de frango fresco ou refrigerado	6,4 €/100 kg líquido	4*
02071399	Outras miudezas comestíveis de frango fresco ou refrigerado (exceto fígados)	18,7 €/100 kg líquido	PY1
02071410	Cortes de frango congelado, desossados	102,4 €/100 kg líquido	PY1
02071420	Metades ou quartos de frango congelado	35,8 €/100 kg líquido	PY2
02071430	Asas inteiras de frango congelado, com ou sem ponta	26,9 €/100 kg líquido	PY2
02071440	Costas, pescoços, rabos e pontas de asas de frango congelado	18,7 €/100 kg líquido	PY2
02071450	Peitos e cortes de peito de frango congelado, com osso	60,2 €/100 kg líquido	PY2
02071460	Coxas e cortes de coxa de frango congelado, com osso	46,3 €/100 kg líquido	PY2
02071470	Outros cortes de frango congelado, com osso (exceto metades ou quartos, asas inteiras com ou sem ponta, costas, pescoços, rabos e pontas de asas, peitos, coxas e cortes correspondentes)	100,8 €/100 kg líquido	PY2
02071491	Fígados comestíveis de frango congelado	6,4 €/100 kg líquido	4*
02071499	Outras miudezas comestíveis de frango congelado (exceto fígados)	18,7 €/100 kg líquido	PY1
16023211	Carne ou miúdos não cozidos, preparados ou preservados de aves <i>Gallus domesticus</i> , ≥ 57% de carne ou miúdos de aves (exceto salsichas e semelhantes, e preparações de fígado).	276,5 €/100 kg líquido	PY1
16023219	Carne ou miúdos cozidos ou preservados de aves <i>Gallus domesticus</i> , ≥ 57% de carne ou miúdos de aves (exceto salsichas e semelhantes), finamente homogeneizadas, acondicionadas para venda a varejo como alimento infantil ou dietético.	102,4 €/100 kg líquido	PY1
16023230	Carne ou miúdos preparados ou preservados de aves <i>Gallus domesticus</i> , contendo ≥ 25% mas < 57% de carne ou miúdos de aves (exceto salsichas e semelhantes), finamente homogeneizadas, acondicionadas para venda a varejo como alimento infantil ou dietético.	276,5 €/100 kg líquido	PY1
16023290	Carnes ou miudezas preparadas ou conservadas de aves da espécie <i>Gallus domesticus</i> (exceto as que contenham ≥ 25% de carne ou miudezas de aves, carne ou miudezas de perus ou pintadas, salsichas e produtos semelhantes, preparações finamente homogeneizadas, acondicionadas	276,5 €/100 kg líquido	PY1

Fonte: Acordo Comercial Provisório UE-Mercosul - Annex 2A - Tariff elimination schedule.

Tabela 3 - Fatores de conversão aplicados às exportações de carne de frango no acordo Mercosul– União Europeia

Produto	Código	Fator de conversão	
Peito de frango desossado	Ex. 02071410	140%	Cada 1 t exportada conta como 1,4 t EPC.
Peito de frango com osso	Ex. 02071450	110%	Cada 1 t exportada equivale a 1,1 t EPC.
Pernas, asas e outros cortes com osso	Ex. 02071360, 02071460 etc.	100%	Cada 1 t exportada = 1 t EPC.
Preparações e produtos processados	Ex. 16023290, 16023211, etc.	35–80%	Cada 1 t exportada conta como 0,35 a 0,8 t EPC, dependendo do teor de carne.

Fonte: Fatores de conversão aplicados às exportações de carne de frango no acordo Mercosul–União Europeia

O acordo não representa uma abertura ampla do mercado europeu, mas cria um canal preferencial de tarifa zero, com volume crescente até 180 mil toneladas equivalentes-carcaça.

4. Prospecção de clientes

Para acessar os canais de entrada no mercado alemão de carne de frango, o exportador pode recorrer a diferentes estruturas já consolidadas no setor. No campo institucional, destaca-se o Zentralverband der Deutschen Geflügelwirtschaft (ZDG), a federação central da avicultura alemã, que representa produtores, processadores e comerciantes de aves em âmbito nacional. Também relevante é o Bundesverband der Deutschen Fleischwarenindustrie (BVDF), que reúne a indústria de produtos cárneos, incluindo empresas que utilizam carne de frango como insumo para produtos processados, como empanados e preparados de conveniência. Em termos de comércio e distribuição, o Bundesverband Großhandel, Außenhandel, Dienstleistungen (BGA) atua como interlocutor dos atacadistas e importadores, representando interesses de operadores que podem servir como porta de entrada ao mercado.

O sistema oficial TRACES NT, da Comissão Europeia, lista os operadores registrados para importação e controle sanitário.

No calendário de eventos, as grandes feiras desempenham papel central na construção de contatos: a Anuga (Colônia), considerada a maior feira mundial de alimentos e bebidas, reúne importadores, distribuidores e processadores de carne; a Internorga (Hamburgo) concentra-se no setor de foodservice e catering, conectando fornecedores à demanda de restaurantes e redes de alimentação; e a IFFA (Frankfurt), especializada em tecnologias e insumos para a indústria de carnes, constitui um espaço estratégico para compreender as exigências do processamento de frango no mercado europeu. Em conjunto, essas associações, plataformas e feiras formam um ecossistema que pode orientar o exportador brasileiro não apenas na prospecção de clientes, mas também na adaptação de sua estratégia comercial e regulatória para o mercado alemão.

Outro canal é a plataforma on-line “Wer liefert was” (quem distribui o que) que se trata do principal diretório B2B de fornecedores no país, reunindo empresas de todos os setores — incluindo importadores, processadores e distribuidores de produtos em geral.

A plataforma permite buscas segmentadas por setor de atuação (fabricante, fornecedor, atacadista), localização geográfica, tipo de empresa e por tipo de produto - www.wlw.de. Além desta, a plataforma EUROPAGES permitem identificar importadores, distribuidores e processadores de alimentos na Alemanha, além da União Europeia. www.europages.de/. Em buscas rápidas, em ambas as páginas, é possível identificar os compradores que já comercializam carne de aves do Brasil. Busque os termos em alemão, como: hühnerfleisch, hühnerbrust, geflügelfleisch, Hähnchenfleisch

Conclusão

O mercado alemão de carne de frango apresenta consumo crescente e depende de importações para equilibrar o abastecimento, especialmente de cortes nobres e produtos processados. O Brasil mantém posição relevante entre os fornecedores e capacidade de atender aos requisitos da União Europeia. A futura implementação do Acordo Mercosul–União Europeia deve manter o setor sob cotas tarifárias, mas deve ampliar o acesso preferencial ao mercado. Tendências como o aumento da demanda por produtos halal, orgânicos e com certificações de bem-estar animal também indicam oportunidades de inserção em segmentos de maior valor agregado.